

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO E EDITORAÇÃO**

TOBIA FERREIRA DA CUNHA

METACRÍTICA: UM PODCAST SOBRE CRÍTICA MUSICAL

**SÃO PAULO
2024**

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO E EDITORAÇÃO**

TOBIA FERREIRA DA CUNHA

METACRÍTICA

Um podcast que analisa o atual cenário da crítica musical no âmbito do Jornalismo Cultural

Trabalho de conclusão de curso de graduação em Comunicação Social, com Habilitação em Jornalismo, apresentado ao Departamento de Jornalismo e Editoração.

Orientação: Prof. Luciano Victor Barros Maluly

**SÃO PAULO
2024**

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Ana Íris e Etevaldo, que fizeram de tudo para me dar uma vida melhor e depositaram suas maiores qualidades na composição de quem eu sou.

A minha irmã, Aline, que sempre foi minha referência e me incentivou a lutar pelo direito de ter uma educação de qualidade.

Ao Pedro, que tem a sorte de me ter como seu paciente, assim como eu tenho a sorte de tê-lo como meu psicólogo.

A Aline, o trio de Beatrizes, Bruno, Gabriel, Gabriela, Jaqueline, Luana, Maria Luiza, Sofia e Thiago por todas as noites de conversas e fofocas desde o início do curso.

A Filipe, Isabela, João, Lucas, Mara, Mateus, Natasha e Pedro Guilherme (codinome do Dani Banana), por serem os maiores jogadores de Among Us do Brasil e terem proporcionado normalidade e conforto durante os piores momentos da pandemia.

A Diogo, Gabriel, Guilherme, Julia e Rebeca, por terem sido meus filhos ecanos e me ensinado que família é um sentimento.

A Jenny, Nicolle, Neith, Rafa, Victor e todas as pessoas trans que foram minhas referências desde quando eu não tinha a menor noção de quem eu era.

A Adrielly, Bastos, Caio, o outro Caio, Campolina, Emilly, Felipe, Jeivi, Jotave, Leonardo, Nathalia, Patrick, Sarah, Sasá, Sebastião e todas as pessoas que já fizeram com que eu me sentisse viva.

Ao meu orientador, Luciano, e todos os professores da ECA que me auxiliaram ao longo da graduação e me fizeram ser a profissional que sou.

A todos os funcionários dos bandejões, por terem contribuído para que eu mantivesse uma alimentação saudável enquanto tentava sobreviver em São Paulo com uma bolsa de estágio e um sonho.

A Carol e Dora, por terem contribuído para este projeto e serem mães de uma nova legião de aspirantes a jornalistas culturais.

Aos membros do Aquele Tuim, por terem expandido meus horizontes sobre o que a crítica musical pode ser e me oferecerem um refúgio para eu despejar minha paixão em palavras.

A todos os funcionários do Centro de Saúde Escola Samuel Barnsley Pessoa que possibilitaram o início da minha hormonização e me acolheram neste novo capítulo da minha vida.

RESUMO

Desde o surgimento da profissão entre os séculos XVII e XVIII, a crítica cultural se estabeleceu como uma importante ferramenta para compreender o mundo. Tanto por sua capacidade de comunicar e elucidar a subjetividade da arte para um público geral, quanto por seu papel de questionar os valores artísticos, políticos e sociais dos produtos culturais. No entanto, diante da chegada das redes sociais e das novas tecnologias, surgiram outros obstáculos para manter a credibilidade do jornalismo nessa nova realidade. Este projeto tem o intuito de analisar o cenário atual da crítica musical no âmbito do jornalismo cultural, considerando como as dinâmicas das redes sociais influenciam no trabalho de profissionais da área. As ideias discutidas apontam que o jornalismo cultural tem se ocupado com as questões levantadas e encontrado maneiras de contornar as maiores dificuldades com a manutenção de sua credibilidade e a relação com o público.

Palavras-chave: Crítica musical, música, jornalismo cultural, cultura, redes sociais.

ABSTRACT

Since the emergence of the profession between the 17th and 18th centuries, cultural criticism has established itself as an important tool for understanding the world. Both for its ability to communicate and elucidate the subjectivity of art to a general public, and for its role in questioning the artistic, political and social values of cultural products. However, given the arrival of social media and new technologies, other obstacles have emerged to maintain the credibility of journalism in this new reality. This project aims to analyze the current scenario of music criticism within the scope of cultural journalism, considering how the dynamics of social media influence the work of professionals in the field. The ideas discussed indicate that cultural journalism has been dealing with the issues raised and finding ways to overcome the greatest difficulties in maintaining its credibility and relationship with the public.

Keywords: Music criticism, music, cultural journalism, culture, social media.

SUMÁRIO

- 1) INTRODUÇÃO**
- 2) OBJETIVO**
- 3) METODOLOGIA**
- 4) ENTREVISTADOS**
- 5) EPISÓDIOS**
 - 5.1) PARTE 1**
 - 5.2) PARTE 2**
- 6) CONSIDERAÇÕES FINAIS**
- 7) REFERÊNCIAS**
- 8) APÊNDICE**

1) INTRODUÇÃO

No dia 16 de novembro de 2023, o portal de notícias g1 publicou um artigo de opinião em que a jornalista Carol Prado analisava o sucesso da cantora estadunidense Taylor Swift. O artigo, intitulado “Taylor Swift não tem voz incrível, nem melodias interessantes; por que, então, ela é tão popular?” repercutiu nas redes sociais e causou reações negativas de fãs da artista.

Carol recebeu diversos ataques virtuais, incluindo xingamentos, ameaças e organizações de fãs da cantora para ter sua conta na plataforma X (antigo Twitter) derrubada. Usuários também pediram a demissão da jornalista do portal g1. Ao me deparar com essa movimentação e relacioná-la com outras situações parecidas que tinham jornalistas culturais como alvo, eu sabia que havia algo a ser analisado e discutido.

As redes sociais tiveram grande impacto no modo de fazer jornalismo como um todo e trouxeram novos desafios para profissionais da área, sobretudo com relação à imposição de autoridade e confiabilidade no serviço prestado por grandes veículos. Em um cenário em que influenciadores digitais e perfis não jornalísticos passaram a reter a atenção do público tanto quanto jornais e revistas tradicionais, é cada vez mais difícil conquistar a confiança de leitores e seguidores em meio ao fluxo de desinformação e notícias falsas.

Além disso, a dinâmica dos algoritmos das redes sociais cria as chamadas “bolhas virtuais”, em que os usuários são expostos a conteúdos de acordo com suas crenças políticas, seus valores culturais e gostos pessoais. O efeito observado disso é o choque e a reação extrema quando o usuário é exposto a um conteúdo fora de sua bolha.

Em tempos em que engajamento é convertido em dinheiro e poder simbólico, é esperado que usuários se aproveitem das estruturas das redes sociais para alcançar esse objetivo.

Ainda que muito associada com o jornalismo político e econômico, essa realidade também afeta o âmbito cultural, em que o trabalho realizado por profissionais da área passou a ser ainda mais descredibilizado. Não que críticos culturais não sejam questionados desde a origem da profissão entre os séculos XVII e XVIII, mas os tempos atuais trouxeram novos desafios para quem pensa criticamente sobre os valores estéticos, poéticos, políticos e sociais dos produtos culturais.

Diante desse cenário, o podcast foi idealizado como uma conversa descontraída

com jornalistas culturais sobre a crítica musical no âmbito do jornalismo cultural nos dias de hoje. Dividido em dois episódios de 30 minutos, a entrevista abordou as dinâmicas das redes sociais que impactam o trabalho de jornalistas culturais e o aumento da hostilidade e de ataques virtuais contra profissionais da área.

2) OBJETIVO

O objetivo geral deste projeto é promover uma discussão, através do formato de podcast, sobre o cenário atual da crítica musical no âmbito do jornalismo cultural. Os objetivos específicos são apresentar os fundamentos e métodos do trabalho de profissionais que fazem crítica musical e analisar como as dinâmicas das redes sociais influenciam no cotidiano de jornalistas culturais.

3) METODOLOGIA

Em um primeiro momento, foram consultadas as referências bibliográficas para embasar o trabalho e construir uma contextualização do cenário atual da crítica musical. Também foi realizada uma pesquisa para identificar possíveis convidadas para a entrevista, com base em histórico profissional e presença nas redes sociais.

Depois da confirmação das entrevistadas, deu-se início à produção do roteiro como norteador da conversa, englobando os principais tópicos da discussão. Em seguida, a entrevista foi gravada e editada para atender ao formato e limite de duração estabelecido.

4) ENTREVISTADOS

Este podcast foi realizado a partir de uma entrevista com Carol Prado e Dora Guerra, repórteres da editoria Pop & Arte do g1.

5) EPISÓDIOS

O podcast foi dividido em dois episódios a fim de atender ao limite de duração estabelecido.

5.1) PARTE 1

O primeiro episódio conta com uma introdução ao tema e apresenta um panorama inicial dos tópicos que foram abordados ao longo do podcast. Como parte

da apresentação das entrevistadas, houve uma conversa sobre o histórico profissional das convidadas e suas referências do ramo da crítica musical. Em seguida, deu-se início a uma discussão descontraída que envolveu os diferentes formatos de produção da crítica musical, as dinâmicas das redes sociais que impactaram o trabalho de jornalistas culturais e o aumento de ataques virtuais contra profissionais da área.

5.2) PARTE 2

O segundo episódio dá continuidade à conversa com discussões sobre as particularidades da relação entre críticos e artistas, a combinação de objetividade e subjetividade dentro de uma crítica e incômodos com relação ao cenário atual da crítica musical. Também há uma conversa mais pessoal sobre arrependimentos profissionais e conselhos para pessoas que querem seguir no ramo do jornalismo cultural.

6) CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao fim deste projeto, a conclusão é de que o jornalismo cultural tem se ocupado com as questões levantadas e encontrado maneiras de contornar as maiores dificuldades com a manutenção de sua credibilidade e a relação com o público. Seja através de uma comunicação direta para diferenciar um texto puramente informativo de um opinativo ou de uma transparência com relação aos métodos utilizados para produzir um conteúdo crítico.

Longe de apresentar soluções definitivas ou origens concretas para os problemas retratados, o trabalho se ocupa em analisar o momento presente da dinâmica que ocorre nas redes sociais com relação à crítica musical produzida no âmbito do jornalismo cultural. A intenção é que o podcast auxilie na compreensão desse cenário para estimular a discussão e o eventual surgimento de alternativas para contorná-lo.

7) REFERÊNCIAS

Prado, C. Taylor Swift não tem voz incrível, nem melodias interessantes; por que, então, ela é tão popular? Disponível em: <<https://g1.globo.com/pop-arte/musica/noticia/2023/11/16/taylor-swift-nao-tem-voz-incrivel-nem-melodias-interessantes-por-que-entao-ela-e-tao-popular.ghtml>>. Acesso em: 16 nov. 2023.

Lima, C. Jornalista Carol Prado é esculachada por fãs de Taylor Swift após artigo no G1; entenda. Disponível em:

<<https://www.diariodocentrodomundo.com.br/essencial/jornalista-carol-prado-e-esculachada-por-fas-de-taylor-swift-apos-artigo-no-g1-entenda/>>. Acesso em: 16 nov. 2023.

Bortolazzo, S. F. O Dilema das Plataformas e Redes Digitais: processos educativos, docência e neoliberalismo. Cadernos de Educação, n. 66, 2022, p. 1–20.

Stalder, F. 2018. The digital condition. Cambridge: Polity, 2018.

Couldry, N.; Mejias, U.A. The Costs of Connection: How Data Is Colonizing Human Life and Appropriating It for Capitalism. Stanford University Press: Stanford, 2019.

Piza, D. Jornalismo Cultural. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2013.

Fucks, N. S. C. Desafios do jornalismo cultural no século XXI: uma análise sobre a lógica do infotainment na prática jornalística. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 41., 2018, Joinville. Joinville: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2018.

Guerra, D. Jão, fenômeno de público, reforça lado comercial em álbum irregular e clichê; leia crítica. Disponível em:

<<https://www.estadao.com.br/cultura/musica/critica-jao-reforca-lado-comercial-em-album-se-m-complexidade/>>. Acesso em: 15 out. 2024.

Prado, C. Billie Eilish vai além da melancolia em novo álbum e se mantém como a mais criativa do pop americano. Disponível em:

<<https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2024/05/16/billie-eilish-vai-alem-da-melancolia-em-novo-album-e-se-mantem-como-a-mais-criativa-do-pop-americano.ghtml>>. Acesso em: 15 out. 2024.

8) APÊNDICE

ROTEIRO DO PODCAST

[TEC] VINHETA ABERTURA UNIVERSIDADE 93,7

[TEC] VINHETA PODCAST

- Machado de Assis é um fracassado sem talento / Oscar Wilde é escorado em O Retrato de Dorian Gray / Antonio Candido não ganha um prêmio Jabuti desde 1993
- Se esses grandes nomes que exerceram a função de críticos tivessem uma conta no Twitter hoje em dia / provavelmente eles iriam se deparar com comentários desse tipo.
- Não que críticos culturais de outros tempos não fossem avacalhados / mas os do **nosso tempo** precisam lidar com particularidades interessantes.
- A dinâmica dos algoritmos das redes sociais / o estabelecimento de relações parassociais do público com artistas / o aumento da violência contra profissionais da imprensa
- Tudo isso parece que tá afetando o trabalho do jornalismo cultural / então resta fazer o que a gente faz de melhor: criticar.

[TEC] FADE IN

[TEC] FADE OUT

- Oi.
- Meu nome é Tobia Ferreira.
- Eu sou estudante de Jornalismo na Universidade de São Paulo.
- E também faço parte do Aquele Tuim / um portal independente especializado em crítica musical / que reúne pessoas apaixonadas por música do Brasil inteiro.
- Esse podcast surgiu pelo meu entusiasmo em querer discutir o cenário da crítica musical hoje
- E também fazer as pessoas refletirem sobre a importância dela / não só pro jornalismo cultural, mas também pra cultura como um todo
- E pra isso eu sabia que ia precisar de ajuda.
- Por isso, convidei duas pessoas que têm se destacado muito com as suas críticas nas redes sociais.

- A primeira delas é formada em Jornalismo pela Universidade Federal da Bahia / já foi da Folha de S. Paulo / e atualmente é repórter do g1.
- Lá ela produz matérias para a editoria Pop & Arte e apresenta o g1 em 1 minuto.
- Vez ou outra ela arranja encrenca com os fãs dos artistas que ela comenta / mas não se engana, não.
- Por trás das críticas ácidas tem uma pessoa muito doce / que adora um reggaeton e a quem eu chamo carinhosamente de “Dua Lipa do Jornalismo Cultural”
- Porque ela vai pro estúdio, grava o que tem que ser gravado, divulga quando tem que divulgar e logo depois sai de férias e vai aproveitar a vida.
- É uma honra receber aqui no podcast: Carol Prado! Seja muito bem-vinda!

[FALA CAROL]

- A segunda convidada é formada em Publicidade pela Universidade Federal de Minas Gerais / mas acabou se rendendo aos charmes do jornalismo cultural ao longo do caminho.
- Ela já passou pelo Estadão / e esse ano entrou para a equipe de Pop & Arte do g1 / onde ela produz matérias, cobertura de shows e muito mais.
- Ela ficou conhecida nas redes sociais por gravar vídeos no TikTok / em que ela faz recomendações musicais, críticas de novos lançamentos e muitas piadinhas que só quem tem o cérebro carcomido pelo Twitter entenderia. E eu entendo.
- Ela é fã assídua de grandes divas do R&B e bandas indie que cheiram a cigarro / e o cabelo dela já arrancou elogios até da Joss Stone.
- É uma honra receber também: Dora Guerra! Seja bem-vinda!

[FALA DORA]

- Esse é o Metacrítica! Se você gosta de crítica musical, então tá ouvindo o podcast certo.
- E se você não gosta, ouça mesmo assim pra poder falar mal depois.

- Lembrando que eu aceito críticas, mas também não fico quieta.
- Eu queria começar com uma pergunta um pouco mais pessoal.
- Como vocês começaram a se interessar por crítica musical?
- Quais foram as primeiras referências de vocês de pessoas que falavam sobre música criticamente?

[FALAS DAS CONVIDADAS]

- Geralmente quando se fala em crítica musical a gente pensa logo no formato de texto que é tão comum nos jornais e revistas mundo afora.
- Mas as redes sociais tiveram um impacto gigantesco na forma de fazer jornalismo como um todo / e com a crítica musical não é diferente.
- Hoje a gente tem vídeos curtos, podcasts (como esse aqui) / e diversos outros formatos pra fazer uma crítica.
- Vocês duas já têm bastante experiência com a crítica em vídeo voltada para as redes sociais, né?
- Eu queria saber: vocês acham que esse formato ajudou a disseminar mais a crítica musical para pessoas que não costumavam consumir?

[FALAS DAS CONVIDADAS]

- Quando a gente lê os comentários das publicações de música do gl / dá pra ver que tem **muita** gente que não entende ou que não quer entender o que é uma crítica musical de fato.
- Então tem vários comentários cobrando uma suposta imparcialidade de quem escreveu o texto e outras coisas absurdas / E esse é um fenômeno que eu observo muito nos veículos mais tradicionais.
- Nos veículos independentes, voltados mesmo para a crítica musical, eu percebo que as discussões vão pra outro caminho / porque o público já tá familiarizado com o formato da crítica.

- Vocês acham que esse é um dilema enfrentado pelos veículos tradicionais de um modo geral?

[FALAS DAS CONVIDADAS]

- E, falando mais do g1 / vocês têm adotado algumas medidas pra tentar mudar um pouco isso, né?
- Agora no final das críticas tem um aviso de “Este texto é uma resenha crítica / Ele é uma mescla de opinião e informação / No g1, textos desse gênero são escritos por profissionais especializados”.
- O que já dá um respaldo pra tentar fazer a galera entender que não é só uma opinião jogada ali no site / é um trabalho de um profissional
- De que outras formas vocês acham que daria pra fazer com que o trabalho dos jornalistas culturais fosse mais respeitado?

[FALAS DAS CONVIDADAS]

- Quando eu disse que a Carol arranja encrenca com fãs de artistas eu não tava exagerando.
- Em novembro de 2023, ela publicou um artigo de opinião no g1 chamado “Taylor Swift não tem voz incrível, nem melodias interessantes; por que, então, ela é tão popular?”
- Essa matéria tinha como referência um artigo da Universidade de Harvard, nos Estados Unidos / em que acadêmicos analisaram as composições da Taylor.
- A conclusão foi de que as melodias não são complexas / e que ela tem o sucesso que tem porque ela é muito boa em contar histórias e inserir a vida pessoal dela nas letras.
- Isso foi o suficiente para gerar uma confusão no X (antigo Twitter) / Os fãs da Taylor, os swifties, ficaram revoltados com o texto e o resultado foi uma enxurrada de xingamentos, até algumas ameaças.
- Teve gente pedindo a demissão da Carol do g1 / Teve até gente ensinando tutoriais para fazerem denúncias em massa pra que o perfil dela fosse suspenso.

- Essa movimentação toda fez com que o nome da Carol ficasse nos assuntos mais comentados da rede social.
- Carol, eu lembro que na época você lidou com tudo isso até com bom humor. / Mas teve algum momento nessa ou em outra situação que você já viveu que você pensou: “ok, isso tá afetando minha vida profissional ou pessoal”?

[FALA CAROL]

- E, Dora, você tem um público mais jovem no TikTok / que é uma plataforma que o algoritmo recomenda seu vídeo para pessoas que você nem imaginaria que veriam.
- Agora você também tá exposta à famosa seção de comentários do g1 / Então imagino que você também se depare com muitos comentários desagradáveis no dia-a-dia.
- Teve alguma situação mais marcante em que você se sentiu desrespeitada enquanto profissional?

[FALA DORA]

- Uma coisa que eu fico pensando é em como nos últimos anos a gente teve um aumento de ataques contra jornalistas no Brasil.
- Segundo o relatório da Violência contra Jornalistas, da Federação Nacional dos Jornalistas / em 2018 a gente teve 135 ataques registrados / que cresceram pra 208 em 2019.
- Esse número explodiu pra **428** em 2020 / e chegou a 430 em 2021, que é o recorde histórico desde que a série começou em 1999.
- Os ataques começaram a ter uma queda em 2022, com 376 casos / e, no ano passado, em 2023, chegaram a 181.
- Muitos desses ataques inclusive tinham um viés extremamente misógino e foram direcionados pra profissionais mulheres.
- A gente tem como exemplo a Patrícia Campos Mello, da Folha de S. Paulo / que foi vítima de uma campanha de desinformação.

- Disseram que ela teria se insinuado sexualmente pra conseguir informações que prejudicavam a imagem do governo / e essa mentira foi propagada inclusive pelo ex-presidente Jair Bolsonaro / e que foi condenado a indenizar ela por danos morais.
- Esses ataques foram majoritariamente feitos por figuras públicas / mas a gente sabe que a normalização desse discurso vinda de pessoas tão influentes tem um efeito geral na sociedade.
- E aí eu queria perguntar / Vocês acompanharam o antes, o durante e o depois desse cenário mais hostil pros profissionais da nossa área, né?
- E aí isso claramente afetou profissionais que cobrem política, economia, cotidiano, etc. / Mas como vocês acham que essa violência respingou em profissionais de outras áreas, como o jornalismo cultural?

[FALAS DAS CONVIDADAS]

- Agora, a gente vai falar sobre outra relação complicada de quem faz crítica musical que é com os artistas.
- É super comum observar no jornalismo cultural alguns climões que surgem entre um profissional e um artista, né?
- Tem até aquela famosa imagem da Charli xcx usando uma camiseta escrito “eles não constroem estátuas de críticos” / que até a Katy Perry também usou recentemente.
- E aí, não precisa citar nomes, obviamente, os nomes vocês vão me contar depois da gravação / Mas vocês já tiveram problemas com artistas que vocês criticaram?

[FALAS DAS CONVIDADAS]

- Recentemente, a gente teve o caso da Anitta / que barrou o repórter Guilherme Luis, da Folha de S. Paulo, de participar da coletiva de imprensa do lançamento do Funk Generation.
- Isso porque a assessoria dela disse que ela não tinha gostado muito de uma entrevista que ela fez com ele há algum tempo.

- E, além disso, ela **vetou** a audição antecipada do álbum pros jornalistas / o que pegou muita gente de surpresa porque é uma prática super comum no jornalismo cultural / pra que os profissionais consigam fazer críticas antes do lançamento.
- Vocês acham que esse tipo de postura vindo de artistas é tão ou mais nocivo do que ataques vindos do público?

[FALAS DAS CONVIDADAS]

- Outra situação que a gente teve esse ano foi o lançamento do álbum The Tortured Poets Department, da Taylor Swift / que acho que não é exagero dizer que foi o maior lançamento comercial do ano, quebrou vários recordes de vendas e tudo mais.
- Quando o álbum saiu, ele recebeu críticas mistas, algumas muito positivas e outras bem negativas / E a Taylor, com seus 95 milhões de seguidores no X (Twitter) republicou só as críticas que falavam bem do álbum.
- E isso gerou uma discussão na época sobre como jornalistas e veículos de mídia podem ser pressionados ou incentivados a publicarem críticas mais leves em busca de serem divulgados pelos artistas que têm grande influência.
- E a gente sabe que o jornalismo tem passado um aperto financeiro no mundo todo e isso contribui ainda mais pra esse tipo de conduta / Vocês já sentiram essa pressão ou incentivo para pegarem leve em alguma crítica?

[FALAS DAS CONVIDADAS]

- Um ponto bem importante que eu queria trazer para a discussão é sobre subjetividade e objetividade.
- A gente sabe que fazer uma crítica a qualquer produto cultural envolve aspectos subjetivos, obviamente.
- Mas também pode ter uma certa objetividade com relação à análise do contexto daquela obra / ao aprofundamento da musicologia e etc.
- Como vocês misturam subjetividade e objetividade nas críticas de vocês?

[FALAS DAS CONVIDADAS]

- E falando mais sobre o processo criativo / Como vocês costumam fazer as críticas de vocês? / Vocês têm algum ritual para ouvir um disco que vocês vão criticar?
- Vocês já escrevem enquanto ouvem?

[FALAS DAS CONVIDADAS]

- Como a gente tá falando tanto de crítica, acho que nada mais justo do que fazer uma autocrítica também, né? / Uma crítica da crítica
- Quando vocês olham para o cenário atual das críticas musicais e do trabalho feito pelos jornalistas culturais / tem alguma coisa que incomoda vocês ou que vocês acham que poderia ser diferente?

[FALAS DAS CONVIDADAS]

- Olhando pra tudo que vocês já produziram e opinaram com relação à música / tem alguma crítica que vocês se arrependem de ter feito ou fariam de uma outra forma hoje em dia?

[FALAS DAS CONVIDADAS]

- Bom, eu sei que muitas pessoas que tão ouvindo agora admiram muito o trabalho de vocês.
- E algumas inclusive querem seguir os mesmos passos e fazer o que vocês fazem / Inclusive eu mesma.
- Então eu queria saber quais conselhos vocês dariam pra quem quer entrar na área do jornalismo cultural e trabalhar com crítica musical?

[FALAS DAS CONVIDADAS]

- Bom, a gente chegou ao fim da nossa conversa por aqui / Queria agradecer demais a participação de vocês duas / Foi um prazer falar sobre um assunto que eu amo com duas pessoas que eu admiro muito e que tão fazendo um trabalho muito legal / Obrigado mesmo por terem topado.
- Só pra eu saber se vai ser aclamado, que nota vocês dariam pra esse episódio?

[FALAS DAS CONVIDADAS]

→ Onde o pessoal pode encontrar vocês nas redes sociais? Tem algum projeto de vocês rolando? Podem divulgar.

[FALAS DAS CONVIDADAS]

→ E essa foi a estreia do Metacrítica! E como um bom podcast de crítica musical, eu não poderia deixar de abrir espaço para as **suas** críticas / Então comenta o que achou do episódio na plataforma em que você tá ouvindo e fica de olho nas próximas novidades / Um beijo e até mais!

[TEC] VINHETA PODCAST

[TEC] VINHETA ENCERRAMENTO UNIVERSIDADE 93,7